

Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Ensino Realizado Nas Disciplinas Introdutórias Nos Cursos de Ciências Contábeis da IE's Pública da Cidade de São Luís do Maranhão

On the Pedagogical Practices of Teaching in The Introductory Courses in the Courses of Public Sciences of the Public School of the City of São Luís do Maranhão

Cloves Rodrigues da Silva Neto¹
José Washington de Freitas Diniz Filho²

RESUMO

Este estudo tem como principais finalidades descobrir os principais motivos que colaboram para as dificuldades encontradas pelos discentes ingressantes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís nas disciplinas introdutórias de contabilidade (contabilidade básica I e II), ao iniciarem no curso, e reconhecer as táticas de ensino que possam auxiliar para o aperfeiçoamento dessas disciplinas. Para atingir o objetivo apresentado no presente trabalho, escolheu-se por admitir metodologias de pesquisa de campo tais como: pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário aos alunos que já cursaram pelo menos quatro semestres do curso. As informações obtidas mostram que a maioria dos alunos cursaram os primeiros semestres do curso com idade entre 18 e 22 anos. Mostrou também que muitos dos discentes veem como grande empecilho para o bom andamento do semestre letivo as constantes ausências dos professores ou a inaptidão em ministrar as disciplinas encarregadas. Ainda segundo os dados coletados, constatou-se também o bom relacionamento dos professores responsáveis por ministrar as disciplinas introdutórias de contabilidade com a turma. Com relação as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes para ministrarem suas aulas no decorrer do semestre, constata-se predomínio da aula expositiva, pouco explorando as diversas outras formas de transmissão dos conteúdos. Há de salientar também que muitos dos alunos, segundo os dados coletados, não se preparavam adequadamente para as aulas de contabilidade básica, haja vista que não estudavam antes das mesmas. Ao final deste trabalho, conclui-se que deverão ser oferecidos por parte do Departamento de Ciências Contábeis e Administração UFMA – Campus São Luís, cursos de aperfeiçoamento aos docentes, essencialmente na área da didática e Metodologia de Ensino, o que poderá contribuir para o aprimoramento da transmissão dos conhecimentos que os professores possuem das disciplinas alvo deste estudo.

Palavras-chave: Disciplinas introdutórias. Contabilidade. Universidade Federal do Maranhão.

¹ Pós-Graduado em Auditoria e Controladoria pela Universidade Ceuma (UNICEUMA). E-mail: cloves.contabeis@outlook.com

² Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor de Pós-Graduação e Graduação da Universidade Ceuma (UNICEUMA). Contador da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: jwfd@hotmai.com

ABSTRACT

This study has as main objectives to discover the main reasons that contribute to the difficulties encountered by students entering the Accounting Sciences course of the Federal University of Maranhão - Campus São Luís in the introductory courses of accounting (basic accounting I and II), And recognize the teaching tactics that can help to improve these disciplines. In order to reach the objective presented in the present study, we chose to admit methodologies of field research such as: bibliographic research and questionnaire application to students who have already attended at least four semester of the course. The information obtained shows that the majority of students studied the first semesters of the course between the ages of 18 and 22 years. He also showed that many of the students see as a great obstacle to the good progress of the academic semester the constant absences of teachers or their inability to administer the discipline to which they are in charge. Still according to the data collected, it was also verified the good relationship of the teachers responsible for administering the introductory courses of accounting with the class. With regard to the pedagogical practices used by teachers to teach their classes during the semester, the expository class predominates, with little exploration of the various other forms of content transmission. It should also be noted that many of the students, according to the data collected, did not prepare adequately for the basic accounting classes, since they did not study before them. At the end of this paper, it is concluded that the courses of improvement to teachers, mainly in the area of didactics and Teaching Methodology, should be offered by the Department of Accounting Sciences and Administration UFMA - Campus São Luís, which may contribute to the improvement of the transmission of the knowledge that the teachers possess of the disciplines target of this study.

Keywords: Introductory Disciplines. Accounting. Federal University of Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Schmidt (2000) a contabilidade é a doutrina que apesar de se ter por costume considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioniet Proportionalitá* do Frei Luca Pacioli como sua origem, diversas descobertas arqueológicas vêm alterando esse cenário, ensejando-nos a refletir a Contabilidade como parte da era pré-histórica, em conjunto com a origem das civilizações. Sua história, portanto, é tão antiga que se confunde com a própria história da civilização.

Nos últimos anos, marcados principalmente, pela globalização do cenário econômico, as empresas estão circunscrevendo a apropriação de cargos e funções à uma mão de obra cada vez mais especializada, pleiteando competências e habilidades para as mais variadas tarefas dentro da organização. Posto essas considerações, torna-se essencial estudar e rever a formação do professor da Ciência Contábil e isto deverá colaborar para conceber o ensino da Contabilidade como o elo entre as novas características e tendências do mercado de trabalho e as exigências de profissionais cada vez mais especializados para desempenharem funções no gerenciamento dos negócios das empresas. Sendo assim, refletir sobre os rumos e o desenvolvimento do trabalho do docente de Ciências Contábeis como atividade social provoca o engajamento com a melhoria desse nível de ensino. Para que isso de fato ocorra, exige-se um procedimento educacional diferente daquele que estávamos afeitos a praticar. Entretanto, não é algo tão simples analisar as características do ensino da Contabilidade no Brasil. Deve-se a priori nos preocuparmos com a base do ensino contábil.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009) nas instituições de ensino superior brasileiras temos sumariamente duas escolas diferentes utilizadas no ensino da ciência

contábil: A primeira, baseada na escola italiana, foi, durante décadas e décadas, o maior expoente contábil no Brasil. Com a vinda de multinacionais norte americanas e europeia para o Brasil, uma nova escola de pensamento contábil passou a ser amplamente adotada: a escola norte-americana. Concomitantemente à instalação das empresas, inseriam-se também os renomados escritórios de auditoria independente, que inspiraram decisivamente na adoção da metodologia americana de contabilidade, já que os profissionais formados a partir da escola italiana não atendiam às exigências dessas empresas.

Em seus estudos, Moreira (2004) afirma que a maioria dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil adotam, ainda hoje, a metodologia da escola italiana, baseando-se em alguma definição introdutória e conceitual da contabilidade, e em seguida inicia-se à teoria do débito e crédito, para posteriormente justificar esses procedimentos, sendo assim, a escola italiana parte da premissa que os fatos surgem primeiros e estes exigem ser escriturados. Isto é feito através dos chamados lançamentos contábeis, em ordem cronológica (escrituração) e, é assim que se elaboram os balancetes e outros demonstrativos da estática e da dinâmica patrimonial.

Segundo Marques (2004), em sua obra Diário de um empreendedor, o que torna a escola italiana desmotivadora é que se os alunos não entendem a teoria do débito e do crédito nos primeiros meses de aula, terão dificuldade em acompanhar o curso até o final. Já a metodologia norte-americana, apesar de mais moderna e motivadora, ainda segundo Marques, não vem sendo utilizada por grande dos professores dos cursos de ciências contábeis no Brasil. Muitos deles abordam, de forma simplista, os demonstrativos, passando, em seguida, para os lançamentos contábeis. Assim, os discentes não têm possibilidades de compreender nem os demonstrativos, e tampouco os lançamentos, já que uma quantidade imensa de informações é dada em um curto período de tempo (as disciplinas introdutórias “contabilidade básica” e afins são ministradas em geral em um ou dois semestres), fazendo com que a aprendizagem seja muito pequena e os alunos fiquem desmotivados com as disciplinas que virão mais adiante no curso.

Diante de um cenário altamente competitivo, em que os ocupantes de cargos e funções são cobrados cada vez mais por qualificações e desempenhos, e que os profissionais de contabilidade são, muitas vezes, relegados a funções meramente escriturárias, se faz necessário adentrar no mundo acadêmico, buscar respostas dos porquês de muitos dos profissionais contábeis estarem limitados a serviços operacionais, longe daquilo que deviam ser preparados durante os anos acadêmicos. Sendo assim, torna-se importante uma análise de como os alunos são iniciados nos cursos superiores de Contabilidade, já que é exatamente neste momento, que se tem o primeiro contato com a Ciência Contábil. É ali, nas disciplinas introdutórias, que os docentes devem transmitir para os alunos a visão global da contabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução e importância da Contabilidade no Brasil

No Brasil, os primeiros movimentos que notabilizaram a evolução da contabilidade estão respaldados por documentos legais, como por exemplo, o alvará que, em 1908, obrigava os contadores da Real Fazenda a adotarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil. Antes disso, porém, ainda no período colonial, a contabilidade já se fazia necessária, principalmente após a criação das primeiras alfândegas, por volta do ano de 1530. Outro aspecto importante do desenvolvimento da contabilidade no Brasil, como bem explica em sua obra Carlos Alberto de Ávila (2012), foi o código comercial, publicado a partir da Lei RAGC, v.6, n.25, p.1 - 18/2018

nº 556, de 25 de junho de 1850. Tal lei implementava a obrigatoriedade da escrituração de todos os atos e fatos mercantis em livros específicos, além da obrigação de emitirem relatório anual de sua situação, através da elaboração do Balanço Patrimonial. Com o passar das décadas, a ciência contábil ganha cada vez mais importância para a economia nacional, passando a ser um importante instrumento de gestão, controle, tomadas de decisões e prestação de contas.

Iudícibus, Marion e Faria (2009), afirmam que a globalização dos mercados faz com que os profissionais, pesquisadores, e professores de contabilidade se adaptem às novas mudanças tanto em termos normatizadores e práticos, quanto também em conceitos e objetivos. A contabilidade passou por grandes transformações ao longo das décadas, sempre acompanhando as necessidades de seus usuários. Negar a importância de uma boa prática contábil para as empresas, sendo isso essencial para sua consolidação no mercado, é assumir demasiados riscos de não prosperar nos negócios, uma vez que a contabilidade, quando usado em seu caráter gerencial, é uma importante ferramenta de suporte a tomada de decisões estratégicas e operacionais da empresa. Negligenciar a importância de tal ferramenta aumentam as chances de o empresário entrar nas estatísticas de “mortalidade” das empresas.

Consoante dados obtidos pelo SEBRAE (2013), em 2010, 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos. Em relação a 2009, este índice era de 62%. Segundo os relatos dos empreendedores, entre os principais motivos descritos estão a falta de clientes (29%), capital (21%), concorrência (5%), burocracia e os impostos (7%). Ainda referente a pesquisa feita pelo Sebrae (2013), outros fatores influenciam no processo de mortalidade das MPEs como a falta de planejamento, de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa, entre outros. Consoante os dados e informações obtidas pela pesquisa do SEBRAE, nota-se a influência que a uma contabilidade alicerçada em boas bases é importante para a sobrevivência das empresas nos seus primeiros anos, aqueles que são tidos pelos empresários como os mais difíceis do negócio (SEBRAE, 2013). Sobre isso, o presidente do SEBRAE (2013), Luiz Barreto, afirma que os primeiros dois anos são os mais desafiadores de serem transpostos pelas empresas e continuar no mercado depois desse período inicial indica boas possibilidades de permanência futura e consolidação da empresa.

Os dados contábeis em grande parte das situações estão voltados unicamente para as questões fiscais e trabalhistas. Tal fato acontece pela falta de conhecimento por parte desses empresários da relevância que a mesma tem em sua gestão do negócio. Sendo assim, no processo de tomada de decisões estratégicas da entidade, não se leva em consideração o imenso leque de informações contábeis que podem ser extraídas das demonstrações financeiras e utilizadas para amplificar o potencial da empresa pelo seu contabilista. Porém, com a complexidade mercadológica moderna, nota-se que para superar a concorrência do mercado, o empresário tem que se diferenciar, mostrar-se diferente da maioria, fomentar ferramentas que o auxiliem na rotina do negócio. Assim, nasce a instigação do contador a responsabilidade de elucidar estes empreendedores da real dimensão e verdadeira importância da contabilidade, demonstrar a grande variedade de informações gerenciais e estratégicas que os relatórios contábeis podem fornecer.

A mudança do panorama da contabilidade no Brasil deve-se, em grande parte, a mudança da forma como a Ciência Contábil passou a ser ministrada nas principais Instituições de Ensino Superior do país. Iudícibus, Marion e Faria (2009), afirmam que a globalização dos mercados faz com que os profissionais, pesquisadores, e professores de contabilidade se adaptem às novas mudanças tanto em termos normatizadores e práticos, quanto também em conceitos e objetivos. Não se adequar as novas características e tendências da Ciência Contábil significa não se adequar ao moderno e complexo mercado atual. A contabilidade

vista como uma mera ferramenta operacional é algo que deve ser superado. E tal superação deve acontecer na base. Nas Universidades do País, personalizadas pelos responsáveis por ministrar as disciplinas específicas de contabilidade ao longo do curso superior.

A fundação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) pela Resolução 1.055/05 foi um enorme avanço para o Brasil, como afirmam Iudícibus, Marion e Faria (2009). Segundo os autores supracitados, a Lei das Sociedades por Ações alçou a contabilidade no Brasil a outro patamar, destacando sua relevância para a gestão empresarial, só que por outro lado seguiu a evolução da mesma em direção às Normas Internacionais.

Outro componente determinante que a ciência contábil vem suscitando debates é sobre a dinâmica da contabilidade gerencial e a financeira. Iudícibus, Marion e Faria (2009) fazem um elo entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira dizendo que a Gerencial é essencial no processo de tomada de decisões no curto/médio prazo e a financeira pode suportá-la, além de estar conectada à evidenciação e à divulgação das demonstrações contábeis para a sociedade. Nesse procedimento de centralização contábil, integração, complexidade e evolução, as contabilidades gerencial e financeira são fundamentais para a gestão das organizações. É preciso que haja profissionais com aptidão para destrinchar as informações emitidas nas demonstrações contábeis e transformá-las em atuação prática, ou seja, usá-la como ferramenta de gestão estratégica, assim entende. “A ampliação do leque dos usuários potenciais da contabilidade decorre da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações para a sociedade em sua totalidade” (CREPALDI, 2006, p. 20).

2.2 Desafios da docência no âmbito contábil no Brasil

A adesão da Ditadura Militar por parte do governo brasileiro, a partir de 1964, teve como consequência alterações no cenário educacional. Instalou-se a educação tecnicista, suprimindo às necessidades surgidas com a crescente industrialização, oriunda da influência do capital estrangeiro. Nessa época, segundo Coelho (2004, p. 24) “[...] já existiam cursos de licenciatura em Contabilidade que preparavam profissionais para lecionar nos cursos técnicos em Contabilidade”.

Todavia, em grande parte das ocasiões, era mais interessante financeiramente ao profissional contábil atuar em escritórios ou em empresas, do que especializar-se na área docente, uma vez que esta, além de exigir uma demanda de conhecimentos e estudos continuados por parte do profissional, não tinha uma remuneração nem sequer equiparada com os contadores de escritórios.

Somente na década de 1990, que segundo Silva (2001, p. 25):

Se evidenciaram questões da educação continuada. A reforma do currículo de Ciências Contábeis, através da Resolução 03/92, criou um currículo mínimo para o curso, esperando com isso contribuir para uma melhor qualificação dos futuros profissionais de Ciências Contábeis. Entre as determinações que emanavam daquela resolução, estavam a inclusão no currículo de disciplinas como Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos, entre outras.

Kraemer (2005, p. 9) afirma que o

Grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência. A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno a criar e o torna reprodutor de ideias entendidas como verdades absolutas. O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

As abordagens atuais, muito mais técnicas do que dinâmicas, dificultam que o aluno se torne um profissional da área contábil capaz de lidar com as mais diversas situações que lhes puderam surgir. A visão da contabilidade como uma simples ferramenta de controle financeiro é propagada em grande parte das IES do país, por meio de aulas cansativas e pouco estimulantes.

Valorizar o curso de Ciências contábeis, tornar os alunos profissionais contábeis preparados para suprirem as necessidades de um mercado cada vez mais exigente, as IES devem, segundo Kraemer (2005, p. 11),

Expandir sua intervenção para além dos aspectos técnicos. O ensino deve, além de propiciar o aprendizado da Contabilidade, quer a nível teórico, quer a nível prático, preparar o profissional para enfrentar a realidade, através do desenvolvimento de aptidões humanas, tais como criatividade, flexibilidade, capacidade de relacionar-se, trabalhar em equipe, dentre outras.

Com o mercado mundial cada vez mais entrelaçado, fruto da crescente globalização, a formação de profissionais contábeis com a visão somente de registrar os fatos contábeis ocorridos, é muito oneroso, uma vez que este precisa buscar a multidisciplinaridade com as mais diversas áreas.

A partir desta conjuntura, a contabilidade, vista como ciência pragmática e com seu objeto de estudo bem definido, deve-se dotar de técnicas e conceitos para obter resultados satisfatórios para as entidades, lidando assim com a responsabilidade que lhe é direito como a ciência do patrimônio, capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

A educação é um procedimento de maturação e constituição do caráter humano, que exerce influência sobre o homem nos mais diversos aspectos de sua vida, iniciando no seio familiar, prosseguindo no ambiente colegial e se prolongando por toda existência. O principal objetivo da educação, segundo Brondani e Santos (2003), é dotar o homem de instrumentos culturais capazes de impulsionar as transformações materiais e espirituais exigidas pela dinâmica da sociedade. A educação maximiza autoridade do homem sobre o ambiente que o cerca e concomitantemente busca conformá-lo aos objetivos de progresso e equilíbrio social da coletividade a que pertence. Sendo assim, é nítida a relevância do docente na formação dos novos profissionais contábeis, pois cabe a ele formar contadores críticos, motivados, criativos, com raciocínio contábil e interesse pela pesquisa.

Conforme Kraemer (2005), o professor de nível superior da formação profissional tem a responsabilidade de formar pessoas com competências e habilidades para dar sua parcela de contribuição neste ambiente, quer atuando como docente, quer como profissional, ou pesquisador, dentro de padrões técnicos nacionais e internacionais. Evidentemente que, sozinho, nenhum docente logrará êxito, mas, através de atividades interdisciplinares, os estímulos de toda uma equipe de profissionais altamente competentes poderão ser somados para alcançar tal objetivo. É essencial que o professor de contabilidade esteja inserido em um projeto pedagógico interativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência.

Constata-se assim, que a melhora dos cursos de Ciências Contábeis engloba desde o início pelo compromisso e uma maior dedicação por parte dos docentes, tratando à profissão com mais afinco e não como mero complemento de sua renda mensal, como também participação mais adequada das IES nos investimentos em recursos humanos e principalmente na capacitação didático-pedagógica dos professores de Contabilidade.

2.3 Práticas pedagógicas utilizadas no ensino da contabilidade no Brasil

O que representa as práticas pedagógicas para os docentes? Quais são as características de boas práticas pedagógicas, analisando o contexto social e o papel que ocupa a formação nesse contexto? A representatividade que a prática pedagógica pode assumir é diversa, ou seja, reside em algo que não pode ser deliberado, apenas imaginado, variando de acordo com os preceitos em que estiver baseada a ideia. Baseado em Freire e Shor (1986), um conceito de prática pedagógica moldada pelo termo dialógica, em que a concepção do conhecimento é tida como um processo realizado por ambos os atores: docente e discente, no sentido de uma leitura crítica da realidade social. Assim, a prática pedagógica pode ser definida assim como sugere Fernandes (2008, p. 159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Nessa perspectiva, expõem-se a seguir alguns métodos de transmissão dos conteúdos cujo a execução nas disciplinas introdutórias de Contabilidade, poderá colaborar para o aperfeiçoamento da relação ensino-aprendizado dos discentes iniciantes do Curso de Ciências Contábeis das IES públicas de São Luís, foco deste trabalho.

2.4 Aula Expositiva

Segundo o professor Doutor Sérgio Wagner de Oliveira (2012, p. 2),

A aula expositiva é, sem dúvida, o mais precioso momento da atividade didático pedagógica do professor, em que os conhecimentos técnicos e de formação global do educando lhes são dados a conhecer, a fim de descortinar-lhe o horizonte para futuras realizações. É, portanto, o momento que exige do professor os maiores cuidados no planejamento. Considere-se que a aula expositiva pode ser ministrada em qualquer lugar: na sala, no laboratório, no campo, nas dependências desportivas e onde, enfim, ela for possível ou necessária.

É essencial discutir-se a aula expositiva em todas as suas características, com docentes das mais variadas formações, por referir-se de uma das principais ferramentas tecnológicas utilizada pelos professores de todos os níveis. Segundo Oliveira (2012) não há outra forma de se ministrar um conteúdo em sua totalidade sem que se utilize, aliada aos recursos didáticos de que se dispõe, a aula expositiva.

Segundo Matos (1976), é a metodologia de ensino por meio do qual os docentes expõem um assunto, definindo-o, analisando-o e explicando-o. Para Nérici (1981), é a apresentação oral de um tema logicamente estruturado. Outros autores, como Carvalho (1974) e Oliveira (1986), não apresentam uma conceituação da técnica específica, todavia, foca-se em esmiuçar suas peculiaridades para enfatizar o seu conceito. Sendo assim, têm-se dois posicionamentos dos referidos autores: uma é a ênfase na linguagem oral como recurso primordial da aula expositiva; outra é a observação de que a metodologia é utilizada apenas para transmissão de assuntos predominantemente teóricos.

Para Matos (1976), o grande foco da aula expositiva é unicamente conseguir que os discentes possuam um entendimento inicial, fundamental para a aprendizagem de um novo assunto. Isso quer dizer que o domínio do conteúdo ministrado não pode ser alcançado numa

aula expositiva, mas somente uma primeira compreensão de informações fundamentais.

Segundo Saviani (2008), na busca de uma concepção pedagógica crítica, não existe preferência por métodos de ensino e condenação de outras. Uma pedagogia que busque a vinculação contínua e permanente entre educação e meio social deve estar empenhada no bom funcionamento da escola e, portanto, interessada em técnicas de ensino que produzam aprendizagens substanciais para os alunos. Esses procedimentos devem situar-se sobre os procedimentos didáticos chamados tradicionais, gerando-se a partir das contribuições que os mesmos podem proporcionar a um ensino transformador. São técnicas que estimulam a atividade e iniciativa dos alunos sem eximir a iniciativa do professor, ao mesmo tempo em que podem engrandecer o diálogo dos discentes entre eles e com o docente, sem deixar de enfatizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente.

Partindo deste preceito pedagógico como pilar, é viável tornar a aula expositiva numa metodologia de ensino dinâmica e capaz de desenvolver o raciocínio crítico do discente, dando-lhe a chance para o progresso da reflexão crítica, da criatividade e da curiosidade científica, predicados fundamentais numa educação inovadora.

2.5 Seminário

A mescla entre vivências e leituras acerca de determinadas técnicas para a aprendizagem é uma maneira de elevar o nível dos estudos. Assim, as experiências possibilitam notar o alcance das fundamentações teóricas e as leituras sustentam as ações;

Procurando definições sobre seminário, o entendimento passou a ter um alcance maior e a programação deste tipo de atividade alcançou perímetros mais sólidos e dimensões maximizadas. Medeiros (2004, p. 31) define seminário como:

Buscar informações, por meio de pesquisa bibliográfica ou de entrevista de especialistas, discussão em grupo, confronto de pontos de vista, formulação de conclusões. Realizado o trabalho inicial, leva-se o resultado a uma assembleia para discussão. Todos devem participar. Não é o seminário uma assembleia para relatar informações tão somente.

Medeiros (2004), Lakatos e Marconi (2005) afirmam que o seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate e acrescentam que “[...] Essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise sistemática de fatos, mas também o hábito do raciocínio, da reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos.” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 35).

2.6 Estudos de Casos

Para Goode e Hatt (1969), o estudo de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos etc.). Vale, no entanto, lembrar que a totalidade de qualquer objeto é uma construção mental, pois concretamente não há limites, se não forem relacionados com o objeto de estudo da pesquisa no contexto em que será investigada. Portanto, por meio do estudo do caso o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa.

Segundo Yin (1989), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudo de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens RAGC, v.6, n.25, p.1 - 18/2018

Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Ensino

quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Na visão de Stake (2000), o estudo de caso caracteriza-se pelo interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação que pode abranger. Chama a atenção para o fato de que “nem tudo pode ser considerado um caso”, pois um caso é “uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas”.

Na posição de Ludke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Destacam em seus estudos as características de casos naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado.

Tendo em conta as posições dos autores apresentados, o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.

Os estudos de caso mais comuns são os que têm o foco em uma unidade – um indivíduo (caso único e singular, como o “caso clínico”) ou múltiplo, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos, várias organizações, por exemplo.

2.7 Dissertação ou resumos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR - 14724) define dissertação:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 2011).

Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar que uma dissertação é a representação de uma compilação de temas específicos, os quais seus alcances visam salientar toda a metodologia sistematizada, a fim de fazer aflorar um trabalho que signifique cuidadosamente, pontuar um trabalho científico.

Para Lakatos e Marconi (2001), dissertação é um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre.

Para Beuren (2003), a dissertação representa o trabalho final do mestrado, que é o estágio intermediário do estudante na vida acadêmica, sendo esperado que a dissertação contenha o pensamento amadurecido do educando.

2.8 Aulas Práticas

Essa técnica consiste em mostrar aos alunos o lado prático das disciplinas e, especificamente para o curso de Ciências Contábeis, deve ser aplicada em quase todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento as aulas teóricas.

3 METODOLOGIA APLICADA AO TRABALHO

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas das áreas de RAGC, v.6, n.25, p.1 - 18/2018

educação e de contabilidade. Já a pesquisa de campo, foi realizado um questionário baseado na escala Likert (é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação) com os discentes do curso de Ciências Contábeis das IES Públicas de São Luís do Maranhão, que já cursaram pelo menos 4 semestres da graduação, tendo assim, base para responder aos questionamentos relacionados as disciplinas introdutórias.

3.1 População e amostra

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

A população da pesquisa é formada pelos alunos do curso de Ciências Contábeis das IES Pública da cidade de São Luís do Maranhão, que estejam cursando pelo menos o quarto período da graduação.

Amostra é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade com critérios. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), amostra é um subconjunto da população, uma parcela, conveniente selecionada do universo a ser pesquisado. Gil (1999, p. 100) define amostra como o “[...] subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse universo ou população”.

De um universo de 78 alunos regularmente matriculados no curso de ciências contábeis na UFMA de São Luís e que estejam pelo menos no quarto período, o questionário foi respondido por 30 discentes. No período 2 a 15 de dezembro de 2016.

3.2 A coleta de dados

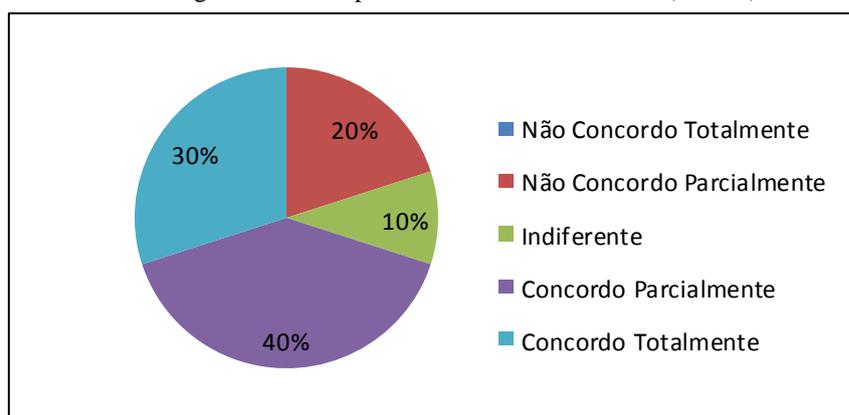
Segundo Gil (1999), a coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise baseada em diversas fontes de evidências. Para efeito de elaboração desse trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos: envio do questionário via e-mail para os alunos e coleta das respostas para posterior análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O gráfico 1 apresenta o questionamento sobre a aceitação geral que a disciplina Contabilidade Básica I deteve entre os discentes.

Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Ensino

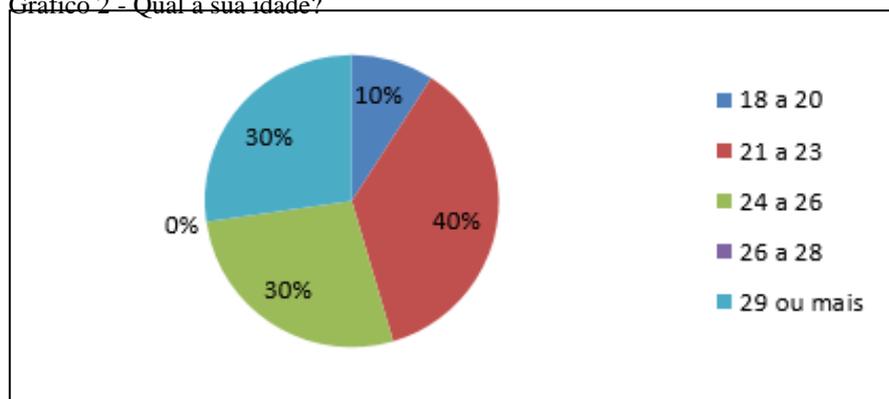
Gráfico 1 - Você gostou da disciplina Contabilidade Básica I (Cont. I)?



Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Observa-se que 70% tiveram uma boa aceitação da disciplina. Entretanto apresenta também que 20% dos discentes não tiveram uma boa relação com a disciplina. O gráfico 2 trata da idade dos alunos, constata-se que 50% cursaram as disciplinas introdutórias do curso com idade entre 18 e 22 anos.

Gráfico 2 - Qual a sua idade?

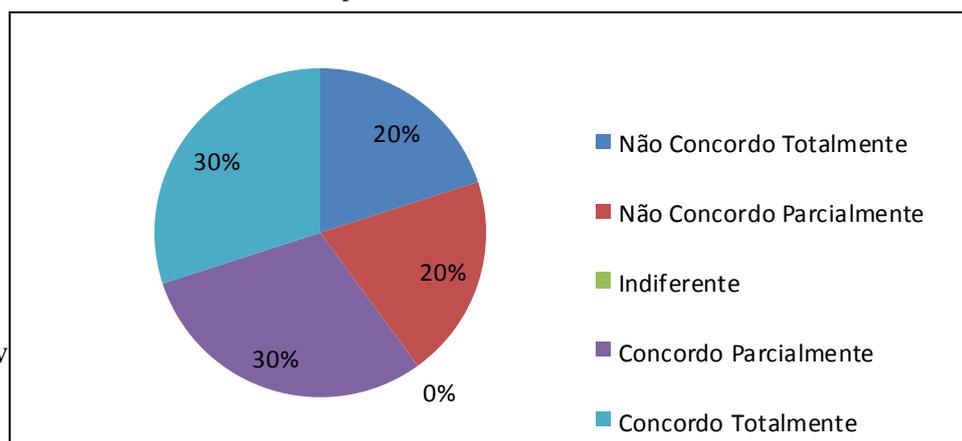


Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Observa-se também, que o curso de contabilidade tem uma mescla entre jovens recém-formados do ensino médio (50%) e pessoas com 29 anos ou mais (30%).

O gráfico 3 apresenta a análise dos alunos sobre a importância que a disciplina Contabilidade Básica I teve para a sequência do curso, com a disciplina Contabilidade Básica II.

Gráfico 3 - Os conhecimentos em Contabilidade obtidos em Cont. I foram suficientes para dar embasamento para Cont. II?

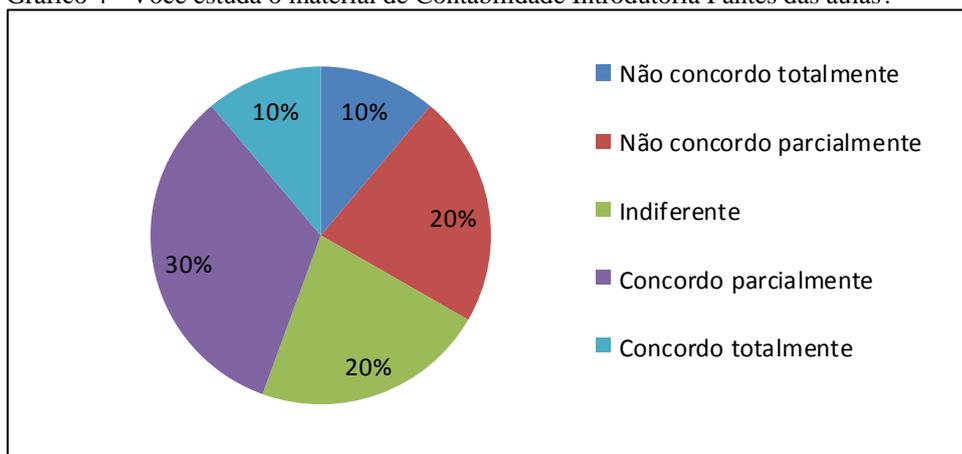


Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Ter embasamento suficiente significa assimilar o conteúdo de forma significativa, uma vez que a disciplina subsequente exige praticamente tudo que fora visto em contabilidade básica I. Observa-se, portanto, que os discentes admitem que passaram para o semestre seguinte sem embasamento suficiente para a sequência do curso são 40% dos respondentes.

O Gráfico 4 questiona os discentes se estes se preparavam adequadamente para as aulas da disciplina Contabilidade Básica I.

Gráfico 4 - Você estuda o material de Contabilidade Introdutória I antes das aulas?

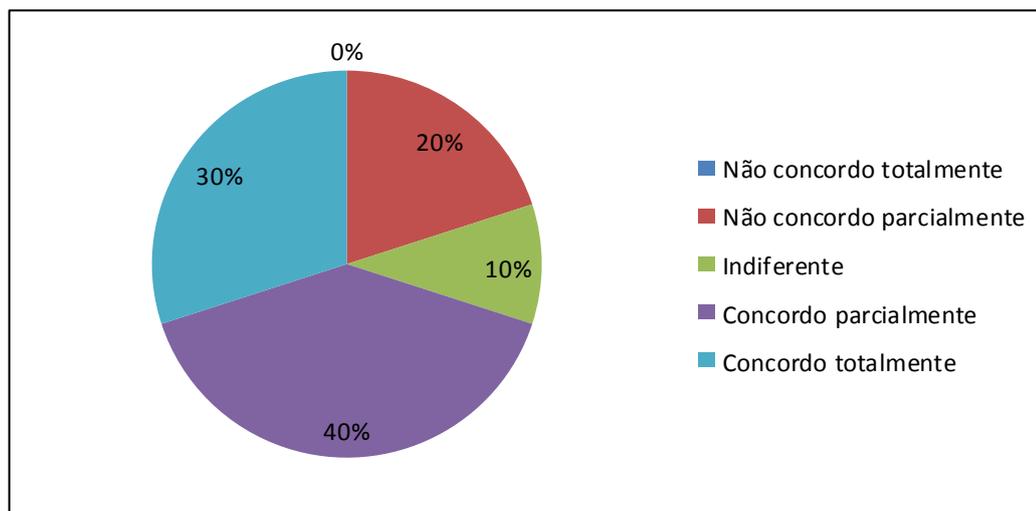


Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Conclui-se assim que parte dos discentes (40%) não estudavam os materiais das disciplinas antes das aulas, o que pode explicar as dificuldades com a assimilação do conteúdo ministrado.

O Gráfico 5 está relacionado a postura do professor quando era indagado em sala de aula com dúvidas e questionamentos sobre a disciplina, na visão dos discentes.

Gráfico 5 - O professor adotava uma boa postura quando você tirava dúvidas ou dava opiniões durante a aula na disciplina?



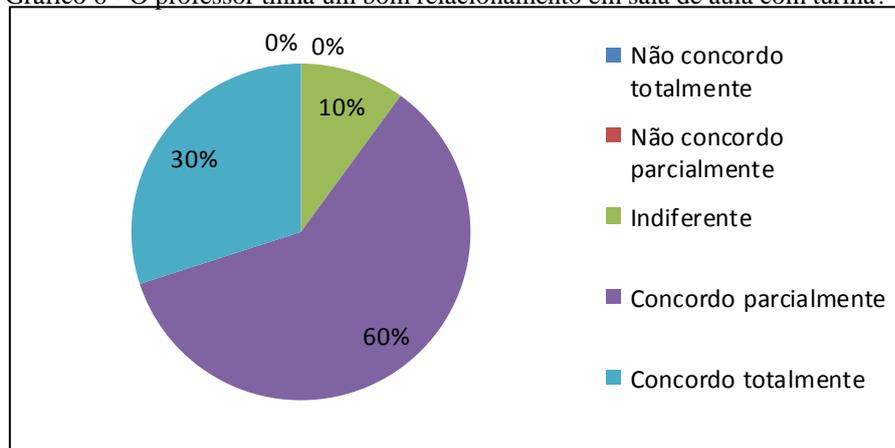
Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Ensino

Com relação a postura do professor ao ser indagado pelos alunos durante o semestre, 70% dos respondentes concordam que era uma postura adequada, evidenciando que em geral o professor tem sabido lidar com os alunos.

O Gráfico 6 é com relação ao relacionamento do professor com a turma nos mais variados aspectos.

Gráfico 6 - O professor tinha um bom relacionamento em sala de aula com turma?

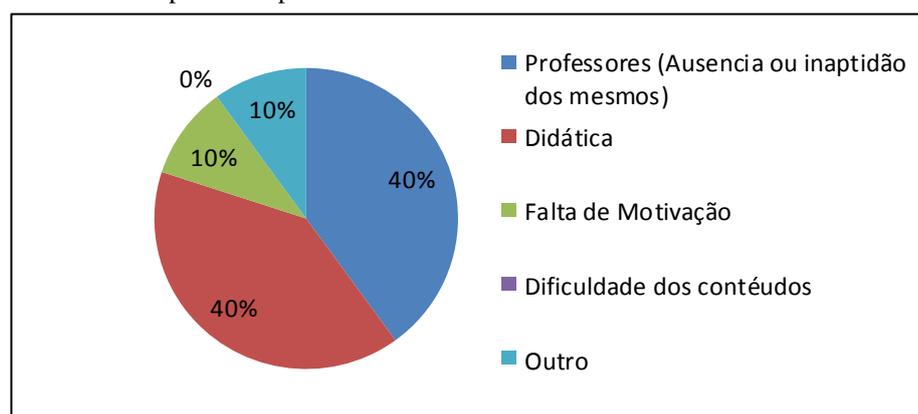


Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Segundo o Gráfico 6, fica evidente o bom relacionamento que o professor tinha com os alunos em sala de aula, o que não significa necessariamente que este bom relacionamento seja traduzido em aprendizado por parte dos discentes.

O Gráfico 7 trata das dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo dos três primeiros períodos do curso.

Gráfico 7 - Qual foi o maior empecilho enfrentado por você durante os dois primeiros períodos do curso?

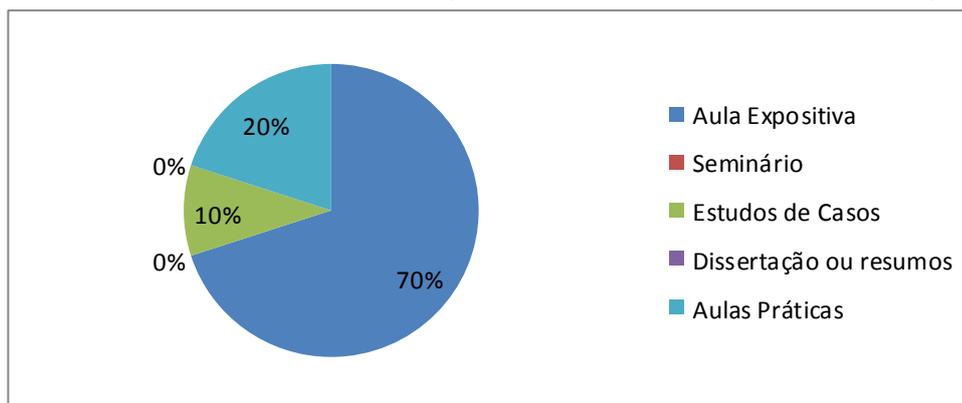


Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Para os discentes que participaram do questionário, observa-se a insatisfação da maioria com a metodologia utilizada pelos professores durante os primeiros três períodos do curso de Ciências Contábeis. Enquanto 40% questionam as didáticas, outros 40% reclamaram das constantes ausências ou inaptidão de alguns professores para determinadas disciplinas.

O gráfico 8 lida com as práticas pedagógicas que são utilizadas pelos professores em sala de aula durante todo o semestre letivo.

Gráfico 8 - Em relação às Práticas Pedagógicas utilizadas em sala de aula, quais eram utilizadas em sala de aula? (Poderia ser marcada mais de uma alternativa).

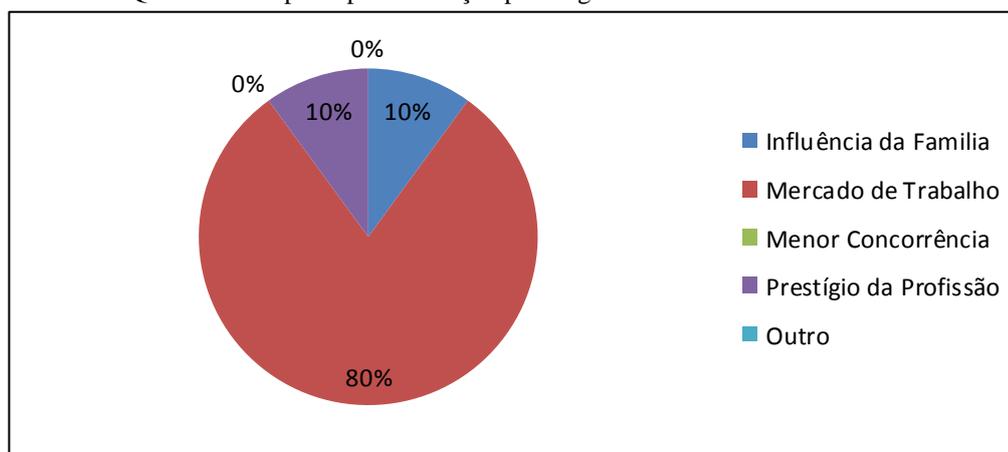


Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Segundo os respondentes do questionário, a Aula expositiva é a mais utilizada durante o ensino das disciplinas introdutórias no curso de ciências contábeis (70%). Consta-se também a não utilização de seminários ou de dissertações.

O Gráfico 9 diz respeito ao principal motivo da escolha do discente em ingressar no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão.

Gráfico 9 - Qual foi a sua principal motivação para ingressar no curso de ciências contábeis?



Fonte: Elaborada Pelos Autores (2017)

Analisando as respostas dos discentes, observa-se a elevada expectativa para com o mercado de trabalho da área contábil 80%, sendo essa a principal motivação para o ingresso no curso. Isso mostra que o curso de Ciências Contábeis e seu profissional contábil ainda é bem querido na sociedade, com um amplo leque de opções no mercado de trabalho, com posições e funções cada vez mais valorizadas por clientes e empresas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a qualidade do ensino da Ciência Contábil sempre foi algo inerente a todos da classe. Contudo, nos últimos anos essa preocupação tem aumentado, haja vista as inúmeras mudanças, tanto na grade curricular do curso, quanto no mercado de trabalho.

Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Ensino

A referida pesquisa teve como principal intuito conhecer as principais práticas pedagógicas utilizadas pelos professores responsáveis por ministrar as disciplinas introdutórias de contabilidade no curso de Ciências Contábeis das IES Públicas da cidade de São Luís do Maranhão.

Sendo assim, a pesquisa foi pautada diante da seguinte situação problema: Quais as práticas pedagógicas de ensino realizado nas disciplinas introdutórias nos cursos de Ciências Contábeis das IES Públicas da cidade de São Luís do Maranhão?

A maioria dos alunos que responderam o questionário, 70%, declarou ter gostado da disciplina contabilidade básica I.

Por outro lado, 40% assumem que não estudavam os materiais da disciplina antes da aula, o que pode ter contribuído para as possíveis dificuldades enfrentadas por esses discentes ao longo do semestre.

No que tange as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no curso, conclui-se que são bastantes conservadoras, predominado a aula expositiva para 70% dos entrevistados. Tal fato pode explicar as dificuldades relatadas pelos discentes em assimilar os conteúdos dados pelos professores. Chama a atenção a não utilização de métodos mais modernos de ensino, como seminários discutidos em sala de aula ou dissertações sobre os diversos temas que abrangem a contabilidade. Aulas mais dinâmicas e interativas poderá ser uma boa alternativa. Realizar dinâmicas de grupos ou estudo de casos, por exemplo, obrigariam os alunos a pensarem de forma diferente da mecânica que é frequentemente estimulada atualmente. 20% dos discentes alvos do questionário citaram também as aulas práticas como metodologia utilizadas pelos professores no ensino das disciplinas introdutórias.

Observou-se que 40% dos respondentes veem as constantes ausências sem justificativas dos professores ou mesmo sua possível inaptidão em ministrar aquela disciplina, como o principal empecilho durante o curso. Sendo assim, constata-se certa insatisfação destes alunos seja com o manejo do quadro dos professores, seja com o compromisso do docente para com a turma durante o semestre.

Para 70% dos alunos entrevistados, a postura adotada pelos docentes no momento em que eram indagados por dúvidas da turma era uma postura adequada. Tal dado é de suma importância, uma vez que este é um dos principais momentos de interação entre professores e alunos.

Mesmo com isso tudo, 80% dos respondentes relataram que a principal motivação para ingressarem no curso de Ciências Contábeis são as oportunidades no mercado de Trabalho. Concursos, escritórios, empresas são alguns exemplos dos ramos de atuação que o profissional contábil pode adentrar. Sendo assim, é possível concluir que o curso é bem querido neste quesito.

De acordo com os dados obtidos, conclui-se que o aluno ao ingressar no curso de Ciências Contábeis nas IES Públicas da cidade de São Luís do Maranhão vê o curso como uma grande oportunidade de encaixar-se no mercado de trabalho. É possível concluir também que a maioria, cerca de 60% dos discentes, inicia o curso com idade entre 18 e 22 anos, ou seja, recém-completados a idade adulta. Nota-se também que 40% dos alunos não aprovaram as didáticas utilizadas pelos professores, e outros 40% questionam o afinco dos docentes com as frequentes faltas ou possível inaptidão em ministrar determinada disciplina.

Transmitir os ensinamentos de contabilidade básica para alunos que em grande parte nunca tiveram nenhum tipo de contato com a ciência contábil, e relegar somente ao professor tal missão é algo inconveniente. É necessário, além de uma renovação metodológica por parte dos docentes, maior interesse de aprendizagem por parte dos alunos, acomodados em cima de argumentos como professores sem didática ou dificuldade de conteúdo.

Como resultado da pesquisa aplicada, seguem algumas sugestões para o

aprimoramento do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís no que tange o ensino das disciplinas introdutórias de contabilidade. (Contabilidade Básica I e II);

- 1) **Adequação das disciplinas ensinadas à especialidade de cada professor.** É fundamental para a o bom aprendizado por parte dos alunos, que o professor conheça profundamente área em que atua. Sendo assim, o ideal seria adequar cada disciplina ao professor que melhor encaixe seu perfil nela;
- 2) **Inovação das Práticas Pedagógicas.** Trabalhos em equipes, apresentações de seminários, visitas técnicas, estudos de casos são alguns exemplos de metodologias que podem ser utilizadas para dinamizar e inovar suas aulas, forçando seus alunos a pensarem de forma diferente sobre a contabilidade;
- 3) **Qualificação dos Docentes.** Incentivar e possibilitar aos professores participarem de programas de qualificação na área docente, principalmente no que tange a metodologias e abordagens em sala de aula. Inserir-los em projetos de pesquisa voltada para a área contábil é outra forma de incentivar suas qualificações;
- 4) **Revisão da ementa das disciplinas.** Revisar a forma e os conteúdos que são ministrados pelas disciplinas contabilidade básica I e II. Utilizar-se de métodos mais modernos e dinâmicos para facilitar a assimilação dos alunos dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NOVAS TÉCNICAS. **NBR – 14724:2011:** Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ÁVILA, C. A. de. **Gestão contábil para contadores e não contadores.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei nº 556, de 25 de julho de 1850. Código comercial do Império do Brasil. **Coleção de leis do Império do Brasil**, 1850. p. 57, v. 1.

BRONDANI, G; SANTOS, L. A. M. dos. O Planejamento Estratégico nas Organizações Produtivas. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., Ouro Preto, 2003. **Anais...** Ouro Preto, MG, 2003.

CARVALHO, L. M. **O processo didático.** 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Editora Iluminuras, 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDES, C. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, I. P. A.

Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Ensino

(Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008. p. 145-165.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental: relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente. **Revista Pensar Contábil**, Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, v. 8, p. 16-41, ago./out. 2005. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos/contabilidade-ambiental/contabilidade-ambiental.shtml>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986.

MARQUES, W. L. **O Diário de um empreendedor**. Cianorte: Gráfica e Editora Bacon Ltda., 2004.

MATOS, L. A. de. **Sumário de didática geral**. 12. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1976.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOREIRA, M. A. Linguagem e aprendizagem significativa. In: ENCONTRO INTERNACIONAL LINGUAGEM, CULTURA E COGNOÇÃO, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. 1 CD-ROM.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino**: uma introdução. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1981.

OLIVEIRA, S. W. de. Aula expositiva. **Folhetim de Aprendizagem**, Universidade Federal de Lavras, n. 27, 2012.

OLIVEIRA, M. C. M. de. O currículo da Escola Normal. In: _____. **O ensino primário na Província do Paraná (1853-1889)**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, Biblioteca Pública do Paraná, 1986. p. 106-113.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção RAGC, v.6, n.25, p.1 - 18/2018

SILVA NETO, C.R. de; DINIZ FILHO, J.W. de

Educação Contemporânea). Edição Comemorativa.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR). **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Coleção estudos e pesquisas. Brasília, DF, 2013.

SILVA, R. Metodologias aplicadas ao ensino da contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade, RS**, v. 113, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.delasalle.com.br>>. Acesso em: 9 jan. 2017.

STAKE, R E. Case studies. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, YS (Eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage Publications, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, R. K. **Case Study Research: design and methods**. USA: Sage Publications Inc., 1989.